

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

PODCAST MEMÓRIA IFSP- 3ª TEMPORADA: MEMÓRIA E (RE) EXISTÊNCIA FEMININA NO TERRITÓRIO PARI/CANINDÉ

BOSCHINI, FERNANDA FERREIRA¹, PORTES, SARA MELO DA SILVA²

¹ Doutoranda em Educação (PPGE-UNIFESP), Servidora Técnico- Administrativa no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), fernandaboschini@ifsp.edu.br.

² Mestranda em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM-UFABC), Pedagoga no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), sara.melo@ifsp.edu.br

“Nos momentos de forte emoção meu horizonte se embota, transbordo para os lados. Não consigo reunir o que me compõem...”
VIEIRA JUNIOR, 2021

Sessão Temática

1 – Memória, identidade e (re)existência

RESUMO: O Podcast Memória IFSP é um projeto de extensão do IFSP, *campus* São Paulo que teve seu início em 2022 com a primeira temporada e sua continuidade em 2023 e 2024 com as segunda e terceira temporadas. É uma iniciativa do Núcleo de Pesquisa em História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica (NUPHMEPT), na busca por evidenciar o IFSP *campus* São Paulo, em suas oportunidades educacionais, à cidade de São Paulo, em especial à população que habita o entorno do IFSP *campus* São Paulo. Na terceira temporada, ocorrida em 2024, foram entrevistadas mulheres que realizam ações de impacto junto à comunidade, tanto a do entorno quanto a interna do *campus* São Paulo. A escolha por essas mulheres se deu pelo olhar as lutas daquelas que re(existem) em um território permeado por múltiplas violências contra seus corpos, memórias e direito de existirem. Dar vez e voz a essas mulheres a partir do instrumento institucional que está para a garantia de direitos humanos de todas as pessoas, objetivou apresentar o território, seus atores, suas potencialidades e desafios numa perspectiva contra hegemônica e do reconhecimento de lutas que são invisibilizadas pela colonialidade do poder, do saber e do ser.

PALAVRAS-CHAVE: memória; luta feminina; direitos humanos; violência de gênero; territorialidade;

**IFSP MEMORY PODCAST - SEASON 3:
MEMORY AND FEMALE (RE)EXISTENCE IN THE PARI/CANINDÉ TERRITORY**

ABSTRACT: *The IFSP Memory Podcast is an extension project of the IFSP São Paulo campus, which began in 2022 with its first season and will continue in 2023 and 2024 with its second and third seasons. It is an initiative of the Center for Research in History and Memory of Professional and Technological Education (NUPHMEPT), which aims to highlight the IFSP São Paulo campus and its educational opportunities in the city of São Paulo, especially for the population living near the IFSP São Paulo campus. In the third season, which took place in 2024, women who carry out impactful actions in the community, both within and outside the São Paulo campus, were interviewed. These women were chosen to explore the struggles of those who re(exist) in a territory permeated by multiple forms of violence against their bodies, memories, and right to exist. Giving these women a voice and a chance, through the institutional instrument that guarantees the human rights of all people, objectively presents the territory, its actors, its potentialities and challenges from a counter-hegemonic perspective and the recognition of struggles that are made invisible by the coloniality of power, knowledge and being.*

KEYWORDS: *memory; women's struggle; human rights; gender violence; territoriality;*

INTRODUÇÃO

A terceira temporada do Projeto de Extensão Podcast Memória IFSP, ocorrida em 2024, teve como diretriz para o planejamento dos episódios a necessidade de que o território, ou seja, aqueles que nele habitam e sofrem as mazelas de marginalização na sociedade, conheçam o Instituto Federal de São Paulo -campus São Paulo e as oportunidades educacionais que ele oferta. Conforme citado no PDI do IFSP (Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028), devem ser ofertadas ações para que ocorra uma democratização de acesso ao ensino público visando o combate à discriminação e a inclusão de grupos socialmente excluídos.

Os episódios aqui apresentados buscaram evidenciar olhares que partissem de fora para dentro e, numa perspectiva contra- hegemônica, de mulheres que atuam no entorno com ações que impactam positivamente na população do território Pari-Canindé. Para as esquetes de cada um dos episódios, foram apresentados resumos biográficos da história de mulheres negras, relacionando as ações das mulheres entrevistadas com a contribuição daquelas que com muita inteligência e capacidade construíram um legado para a sociedade e historicamente sofreram apagamentos. Como afirma Ribeiro (2018), é necessário dar voz a mulheres negras brasileiras, colocando-as em lugar de poder, reconhecendo-as e valorizando-as em suas ações em um país que, por quase quatro séculos, escravizou pessoas negras e até hoje as mantém subalternas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a pesquisa qualitativa com uma abordagem de investigação científica concentrada na interpretação da contribuição das ações para o território. Esta metodologia auxiliou na escolha das mulheres que seriam entrevistadas nos episódios do Podcast, considerando o modo como as ações delas contribuem para a mudança da realidade do entorno e o contexto sociocultural dos indivíduos pertencentes ao território Pari-Canindé.

Foram propostas entrevistas com profundidade e observação (Guerra et al, 2024), explorando as experiências, percepções e significações das mulheres entrevistadas. A pesquisa para a escolha das mulheres a serem entrevistadas foi realizada de modo subjetivo, considerando a relação destas entre a realidade social do grupo pertencente ao território e o Campus São Paulo do IFSP, tal qual o impacto de suas ações para o contexto social.

A partir deste modo subjetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, e assim como afirma Lima e Mito (2007), considerando-se a apreensão e compreensão da realidade apresentada, tais dados bibliográficos se referem às biografias de mulheres negras brasileiras - presentes nos esquetes dos episódios, e que contribuíram significativamente para mudanças sociais.

O grupo que integrava o projeto - duas estudantes bolsistas e uma voluntária do Ensino Médio

Integrado ao Técnico do IFSP *campus* São Paulo, a coordenadora e a co-coordenadora, ambas servidoras do IFSP *campus* São Paulo, durante todo o desenvolvimento utilizaram-se da gestão participativa, que segundo Marques (2017), precisa acontecer com envolvimento ativo de todo o grupo na tomada de decisões e escolha dos conteúdos, além de divisão igualitária de tarefas para o cumprimento das metas e prazos estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram escolhidas duas mulheres a serem entrevistadas que possuem atuação significativa no território Pari-Canindé:

- Marlene Goya Lotério, professora mestre e enfermeira, graduada em Enfermagem pela Universidade Cidade de São Paulo (1992) e mestrado em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (2010), é professora da Universidade Cidade de São Paulo. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem de Saúde Pública, é integrante do Conselho Gestor da UBS Pari, além de ser militante do movimento Olga Benário e coordenadora da Casa Laudelina de Campos Mello, situada no território, que apoia mulheres vítimas de violência.

Figura 1. Marlene, Casa Laudelina de Campos Mello, Canindé- São Paulo



Fonte: Autoral - IFSP, 2024

- Giselly Barros, professora doutora do curso em Arquitetura do IFSP *campus* São Paulo, integrante do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFSP), líder do GEPRETAS (Grupo de Estudos e Pesquisas das Relações Étnico-raciais no Território, Arquitetura e Saneamento) e coordenadora do projeto de extensão TENEGRES - Territórios negros e as escolas: descobrindo o lado norte de São Paulo (Brasilândia), vencedor do prêmio Itaú Cultural em 2024. Juntamente com ela também foram entrevistados os estudantes e integrantes do projeto sob sua coordenação: Luiz e Letícia.

Figura 2. Giselly Barros, professora doutora do IFSP *campus* São Paulo e participantes do projeto Kiara e Luna, Canindé- São Paulo



Fonte: Autoral - IFSP, 2024

Após as gravações dos episódios previstos para a temporada, foram realizadas as edições necessárias e acrescentados os esquetes a partir da pesquisa sobre figuras de mulheres negras que apresentavam alguma relação com o conteúdo das entrevistas.

A primeira entrevista realizada foi com a Marlene Goya Lotério, coordenadora da Casa de Referência para Mulheres: Laudelina de Campos Mello, casa que está localizada a apenas alguns quarteirões do Instituto Federal de São Paulo, *campus* São Paulo, no bairro do Pari e que atende mulheres vítimas de violência, ofertando-lhes apoio psicológico, jurídico e de saúde, encaminhando-as para casas que ofertam abrigo e para a rede de proteção à mulher do município. O local escolhido para a entrevista foi a própria casa Laudelina, pois considerou-se a relevância das estudantes terem contato com o território e reconhecerem o entorno do IFSP *campus* São Paulo, compreendendo o importante papel desempenhado por este equipamento, além de ofertar à entrevistada maior liberdade por estar em um local onde atua cotidianamente.

Para o esquete deste episódio foi escolhida a biografia da Laudelina de Campos Mello, que, de acordo com Neto (2022) foi uma mulher negra muito importante na luta de combate ao machismo e ao racismo e, conforme encontramos descrito no jornal A verdade (2023), Laudelina era militante pelos direitos do povo brasileiro, feminista e participante da luta antirracista, além de ter sido uma das personagens fundamentais na criação dos sindicatos das trabalhadoras domésticas, Laudelina ficou conhecida como o “terror das patroas”. A escolha da biografia deste episódio dialoga com a entrevistada não somente por ter seu nome denominando a ação social, mas por representar a luta pelos direitos das mulheres nos dias atuais, o que torna ainda mais importante o significado de sua trajetória em uma perspectiva contemporânea.

No segundo episódio, a entrevistada foi a professora doutora Giselly Barros, professora do curso de Arquitetura do IFSP *campus* São Paulo, cujo projeto intitulado Tenegres- Territórios Negros e as Escolas: descobrindo o lado norte de São Paulo (Brasilândia), foi premiado no Programa Ancestralidades de Valorização à Pesquisa de 2024, financiado pelo Itaú Cultural e Fundação Tide Setubal. O projeto tinha por objetivo ser parte da luta antirracista, da decolonialidade com uma abordagem afrocentrada. Ele buscava investigar e promover a história urbana local através do resgate de memórias e de identidades negras, por meio de um trabalho realizado com estudantes de escolas públicas da região da Brasilândia.

Para este episódio, o esquete escolhido foi a biografia da Sueli Carneiro, que, segundo Luis (2022), é uma mulher negra militante que associa a luta antirracista à luta pela defesa dos direitos das mulheres. O motivo pelo qual ocorreu a seleção desta tão importante figura feminina, no segundo episódio, foi porque, além dela estar presente na entrega do prêmio à professora Giselly – coordenadora do projeto Tenegres – suas ações simbolizam conquistas importantes na área da educação antirracista e contribuem ativamente para a ampliação do debate sobre a temática racial e de gênero, tão urgentes e importantes em nosso tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de produção dos dois episódios da terceira temporada do projeto Podcast Memória IFSP trouxe importantes ganhos e saberes às estudantes e coordenadoras que o integraram. Para elas foi possível conhecer as ações de mulheres que contribuem para a transformação local em movimento de re (existência) em um território permeado de mazelas da desigualdade social e, ao mesmo tempo, divulgar as oportunidades educacionais às mulheres do entorno. Essa aproximação da instituição com o entorno faz parte da luta por uma educação para a promoção dos direitos humanos e diminuição das desigualdades sociais.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de São Paulo, à Pró-Reitoria de Extensão, à Diretoria de Comunicação, à Coordenadoria de Extensão do Campus São Paulo, à Casa Laudelina de Campos Mello e ao Projeto Tenegres Brasilândia.

REFERÊNCIAS

CASA de referência Laudelina de Campos Melo completa dois anos. **A Verdade**, São Paulo, 18 de março de 2023. Disponível em: <<https://averdade.org.br/2023/03/casa-de-referencia-laudelina-de-campos-melo-completa-dois-anos/>>. Acesso em: 06.set. 2025.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 5. set. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2024-2028)**. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/editoria-a/menu-nivel-2?layout=edit&id=533> Acesso em: 6.set.2025.

LUIS, Rodrigo. **Sueli: Sueli Carneiro**. 1 ed.- Campinas, SP: Mostarda, 2022
NETO, Francisco Lima. **Laudelina: Laudelina de Campos Melo**. 1 ed.- Campinas: Mostarda, 2022.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?**. 1 ed. -São Paulo: Companhia das Letras, 2018

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado**. 1 ed.-São Paulo: Todavia, 2021.